



APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Artur José Braga de Mendonça¹
Izabeli Sales Matos²

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema cada vez mais presente nas discussões sobre o ensino no Brasil, no entanto, é necessário que os professores estejam preparados para atender à diversidade de alunos, principalmente aqueles que possuem alguma deficiência. Considerando a deficiência visual, deve-se ressaltar que o sentido da visão é responsável por estabelecer a relação da pessoa com o meio; sua perda, sendo total ou parcial, causa prejuízos do tipo social, psicológico, educacional, motor, bem como afeta outras áreas do desenvolvimento (MENDONÇA; MATOS, 2019).

Sendo assim, os profissionais da Educação necessitam estar devidamente preparados para trabalhar com indivíduos com perda visual (cegos ou com baixa visão). Dessa forma, “[...] se faz necessário um ambiente escolar organizado, incluindo professores com formação adequada para exercer seu fazer pedagógico” (MATOS, 2012, p. 116) e que sejam, principalmente, capazes de aplicar estratégias e recursos que garantam a inclusão educacional e social dos alunos com cegueira e baixa visão.

Baseados nessa perspectiva e com o propósito de trazer luz à importância do aperfeiçoamento dos profissionais de educação, este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da formação continuada em educação especial inclusiva com ênfase em deficiência visual oferecida pela Universidade Federal da Paraíba, no período de dezembro de 2021 a junho de 2022.

A metodologia aplicada na formação consistiu em aulas dialogadas, com simulação de situações vivenciadas pelos professores de sala comum ante o aluno com deficiência visual e a prática com interação com pessoas com deficiência visual. Dessa forma, houve o engajamento de todos, possibilitando resultados práticos bastante exitosos voltados aos alunos com deficiência visual, como a utilização de metodologias concretas que facilitam o

¹ Especialista em Orientação e Mobilidade - PE, ajbmendonca@gmail.com.

² Mestra em Educação – Associação de Cegos do Estado do Ceará, izabelimts@gmail.com.

ensino dos conteúdos; a percepção e eliminação de barreiras que impedem a aprendizagem e a participação dos alunos; e a apreensão e troca de saberes quanto ao desenvolvimento da autonomia e independência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a formação de professores das diversas regiões da Paraíba que tiveram a oportunidade de concorrer a 600 vagas para o curso de aperfeiçoamento “Educação especial inclusiva com ênfase em deficiência visual: concepções, políticas públicas e práticas pedagógicas”, sendo essas vagas distribuídas nos polos de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Areia, Serra Branca, Guarabira, Sousa e Teixeira.

O curso teve carga horária de 180 horas, sendo, na sua maior parte, ministrada na modalidade presencial, entretanto, devido à pandemia da Covid-19, as aulas aconteceram por meio do ensino remoto e síncrono de janeiro a março de 2022. A carga horária total do curso foi dividida em 24 encontros, compostos por seis módulos: Pressupostos históricos e teóricos da educação especial (Módulo 1); Estudantes público-alvo da educação especial: recursos e estratégias pedagógicas (Módulo 2); O Sistema Braille como ferramenta indispensável na escolarização do estudante com deficiência visual (Módulo 3); O uso do Soroban e o ensino da Matemática para o estudante com deficiência visual (Módulo 4); Atividades complementares à educação do estudante com deficiência visual: atividade de vida autônoma, Orientação e Mobilidade e tecnologia assistiva (Módulo 5); e Estudantes com transtorno do espectro autista: recursos e estratégias pedagógicas (Módulo 6).

O Módulo 5 foi ministrado pelo primeiro autor deste artigo no polo da cidade de João Pessoa. Na ocasião, foram abordados os conteúdos relacionados às atividades complementares à educação do estudante com deficiência visual, contemplando o domínio das tecnologias assistivas, o conhecimento das atividades de vida autônoma e as técnicas de Orientação e Mobilidade.

A metodologia utilizada na formação continuada permitiu que os docentes em formação aplicassem as estratégias e recursos ensinados em sala de aula, para isso, o autor utilizou dinâmicas, em que reproduziu situações reais vivenciadas no cotidiano do professor de sala comum e proporcionou também a vivência com atividades aplicadas às pessoas com deficiência visual que colaboraram durante as aulas.

Neste contexto, as dinâmicas foram contempladas com (I) as práticas de avaliação global do aluno com deficiência visual; (II) as estratégias utilizadas pelo professor para o

desenvolvimento e realização das atividades de vida autônoma em sala de aula e nos diversos ambientes da escola; (III) a utilização das tecnologias assistivas que favorecem a aprendizagem do aluno em questão; e (IV) as técnicas de Orientação e Mobilidade que visam ao desenvolvimento da autonomia e independência em sala de aula e nos espaços da instituição de ensino.

Na ocasião, o autor utilizou metodologias ativas, desta forma colocou os alunos, no caso os professores em formação, no centro do processo de aprendizado, dando a eles uma função ativa de aprender. Durante a formação, o autor enfatizou que os conteúdos trabalhados de forma prática e alinhados com os aportes teóricos devem ser aplicados de forma individualizada para atender às especificidades do aluno. Ele afirma, com base na sua experiência de mais de 20 anos no atendimento ao estudante com deficiência visual, que dois discentes com laudos iguais, com a mesma classificação internacional de doença (CID), apresentam características distintas, por esta razão devem ser valorizadas as questões biopsicossociais do indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bruno e Mota (2001, p. 138), a “[...] experiência tem mostrado que o comportamento do indivíduo frente às perdas ocasionadas pela deficiência visual dependerá de sua condição psicológica, social, econômica e cultural” e que o processo pedagógico deve respeitar sua individualidade, sua potencialidade, seu interesse e seu desenvolvimento psicológico-social.

Nessa perspectiva, o professor precisa entender e analisar quais são as especificidades e heterogeneidades de cada aluno, além da deficiência que apresentam, ou seja, deve analisar sua história de vida, sua família, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas habilidades, suas competências e suas dificuldades (POKER *et al.*, 2013).

A partir das informações coletadas do aluno com deficiência visual, o professor de sala comum, do ensino regular, deve elaborar e executar o Plano de Desenvolvimento Individual, o qual tem como objetivo atender às necessidades específicas de cada aluno, de forma a superar ou compensar as barreiras de aprendizagem diagnosticadas, tanto no âmbito da escola, sala de aula e família, como também do próprio aluno.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no Capítulo IV, em que trata “Do direito à educação”, afirma que o sistema educacional inclusivo, em todos os níveis e modalidades, deve atender às condições específicas dos estudantes com deficiência e também deve

garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, com adoção de medidas individualizadas e/ou coletivas (BRASIL, 2015).

Isto é possível com a implementação de programas de formação inicial e continuada de professores (BRASIL, 2015). Nesse contexto, a formação é um aspecto fundamental para que a educação inclusiva se efetive na prática, pois requer uma mudança de atitude, de conhecimento e de competência dos professores, como pode ser confirmado com os resultados obtidos.

RESULTADOS

Ao finalizar o Módulo 5 em cada turma, o autor percebeu que a formação revelou resultados satisfatórios, os quais estão destacados nas seguintes categorias: (I) **Utilização de metodologias concretas**; (II) **Percepção e eliminação de barreiras**; e (III) **Desenvolvimento da autonomia e independência**.

Quanto à utilização de **metodologias concretas** (I), uma das principais descobertas observadas durante a formação dos professores foi a aplicação de estratégias pedagógicas envolvendo materiais adaptados, tecnologias assistivas e atividades práticas de deslocamento dentro de sala de aula (Orientação e Mobilidade), proporcionando uma compreensão mais clara e facilitada para os alunos com deficiência visual. Essas metodologias concretas foram essenciais para superar as barreiras de aprendizagem e promover uma participação mais efetiva desses alunos no ambiente educacional.

No tocante à **Percepção e eliminação de barreiras** (II) por parte dos alunos, no caso “os professores em formação”, eles adquiriram uma consciência mais ampla das dificuldades enfrentadas por esses alunos e identificaram as barreiras existentes tanto no conteúdo ministrado como na infraestrutura da escola. Com base nessa percepção, eles apresentaram propostas e ações concretas para eliminar as barreiras, como a adaptação de materiais didáticos, a promoção de acessibilidade e sensibilização da comunidade escolar, esta última com o intuito de eliminar as barreiras atitudinais.

Outro resultado apresentado foi referente ao **Desenvolvimento da autonomia e independência** (III) dos alunos com deficiência visual em sala comum. Esse foi um aspecto bastante positivo, visto que os docentes em formação adquiriram conhecimentos e técnicas de Orientação e Mobilidade, bem como estratégias para promover as atividades de vida autônoma dos alunos com deficiência visual. Na ocasião, foram utilizados colaboradores



com deficiência visual que se dispuseram em colaborar com a formação. É importante ressaltar que, no contexto apresentado, no polo de João Pessoa, foram formados 103 docentes, que hoje praticam efetivamente a inclusão educacional e social.

Esses resultados evidenciam a importância da formação continuada de professores e estão em consonância com as determinações constantes nas Leis Brasileira de Inclusão e de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que reconhecem o direito dos alunos com deficiência de receberem uma educação adequada às suas necessidades específicas, em um ambiente inclusivo e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado evidencia a importância da formação continuada em educação especial inclusiva com ênfase em deficiência visual para professores que atuam na educação regular. O artigo descreveu a realização de um curso oferecido pela Universidade Federal da Paraíba, que teve como objetivo capacitar os profissionais para atender às necessidades dos alunos com deficiência visual. O polo de João Pessoa contou com a participação de 103 docentes. Os conteúdos abordados no curso foram distribuídos em seis módulos, contemplando desde os pressupostos históricos e teóricos da educação especial até os recursos e estratégias pedagógicas para estudantes com transtorno do espectro autista. O primeiro autor deste artigo ministrou o módulo sobre atividades complementares à educação do estudante com deficiência visual.

Durante a formação, foram utilizadas metodologias ativas e os resultados alcançados demonstraram avanços significativos no desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de alunos com deficiência visual; os docentes em formação ampliaram sua percepção quanto às dificuldades enfrentadas pelos discentes com deficiência visual diante das diversas barreiras encontradas durante o processo educacional e na própria estrutura do estabelecimento de ensino. Eles apresentaram propostas e ações concretas para eliminar essas barreiras, adaptando materiais didáticos, promovendo acessibilidade e sensibilizando a comunidade escolar. Esse processo contribuiu para a construção de um ambiente inclusivo, devido à consciência de equidade na aprendizagem.

Um dos aspectos relevantes destacados durante o curso foi o desenvolvimento da autonomia e independência dos educandos com deficiência visual em sala de aula. Os professores em formação adquiriram conhecimentos e técnicas de Orientação e Mobilidade, bem como estratégias para promover as atividades de vida autônoma desses alunos. A



oportunidade de aplicar os conteúdos junto às pessoas com deficiência visual contribuiu para uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A educação inclusiva só acontece se houver a formação inicial e continuada, de qualidade, para os professores, que são os verdadeiros agentes para a inclusão educacional e social dos alunos com deficiência. É nisso que nós acreditamos.

Palavras-chave: formação de professores, educação inclusiva, deficiência visual.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência visual**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.
- MATOS, I. S. **Formação continuada dos professores do AEE: saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira na escola**. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.
- MENDONÇA, A. J. B. Formação em Orientação e Mobilidade para o atendimento do aluno com deficiência visual. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO*, 15., 2017, Recife. **Anais [...]**. Recife, 2017. p. 1-9.
- MENDONÇA, A. J. B.; MATOS, I. S. Saberes e práticas em Orientação e Mobilidade: uma proposta de formação continuada. *In: WESSELOVICZ, G.; CAZINI, J. (org.). Diálogos sobre inclusão*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 183-193.
- POKER, R. B. *et al.* **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. Marília: Oficina Universitária, 2013.